

ESPAÇOS DE LAZER DE CURITIBA-PR: ENTRE A ESPECIFICIDADE E A DIVERSIDADE

Recebido em: 06/11/2013

Aceito em: 05/05/2014

*Matheus Pereira Rodrigues*¹
Universitat de Barcelona
Barcelona – Espanha

*Aline Tschoke*²
*Andréia Drula*³
*Simone Rechia*⁴
Universidade Federal do Paraná,
Curitiba – PR – Brasil

RESUMO: Este artigo busca desvelar as semelhanças e diferenças entre um espaço público de lazer e um espaço privado de lazer, ambos localizados na cidade de Curitiba-PR. A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando para tanto os seguintes instrumentos metodológicos: protocolo de análise do espaço físico; questionários com gestores, professores e frequentadores dos espaços pesquisados. Na análise levou-se em consideração o lazer como direito social e as novas configurações urbanas que estão relacionadas com o seu exercício. Após a coleta de dados, os mesmos foram sistematizados em categorias de análises. Conclui-se que o espaço público foi definido pela especificidade e o espaço privado pela diversidade. E que nos dois casos o lazer faz parte da concepção das instituições e pode variar da perspectiva mais relacionada a saúde ou a fruição do tempo e do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer. Socialização. Educação Física e Treinamento.

SPACES LEISURE CURITIBA-PR: BETWEEN SPECIFICITY AND DIVERSITY

ABSTRACT: This research reveal the similarities and differences between a public space for leisure and a private space of leisure, both located in the city of Curitiba-Pr. The study was conducted on a qualitative approach, using both the following methodological instruments: analysis protocol physical space; surveys with managers, teachers and frequenters of the spaces surveyed. The analysis took into consideration the leisure as a social right and the new urban configurations that are related to your

¹ Mestrando em Educação Física.

² Doutoranda em Educação Física.

³ Mestranda em Educação Física.

⁴ Pós-Doutora e Professora Adjunta.

exercise. After data collection, they were organized into two categories of analysis. We conclude that public space was defined by specificity and private space for diversity. And in both cases the leisure part of the constitution of institutions and can range from perspective related to health or fruition.

KEYWORDS: Leisure Activities. Socialization. Physical Education and Training.

Introdução

Na sociedade atual, o lazer tem papel de destaque quando se pensa em descontração, socialização, animação, realização pessoal, desenvolvimento pessoal, prazer, entre outras dimensões. Nessa direção, o acesso aos espaços de lazer representados pelos parques, praças, shopping, teatros, assim como os clubes, são importantes ambientes para potencializar o desenvolvimento da sociedade, especialmente no que tange ao exercício da cidadania. Ressalta-se este aspecto, pois, segundo Borja (2003), se uma cidade não possibilita acesso aos diferentes espaços, não pode ser considerada democrática.

Porém, alguns desses espaços que antes favoreciam tal prática, sofreram uma série de mudanças com a evolução e expansão dos pólos urbanos, o que gerou entre muitos outros problemas o aumento da criminalidade nas cidades. Sendo assim, o que antes eram locais com muitas possibilidades de vivência no âmbito do lazer, atualmente são espaços com poucas opções de uso, principalmente devido a questões da insegurança.

Essa problemática vem sendo pautada a partir de diferentes abordagens, para Harvey “a única coisa segura sobre a modernidade é a insegurança” (1993, p.103). Por essa razão, os clubes, espaços de lazer considerados de médio porte⁵, assumem um papel de destaque por terem acesso restrito/controlado e ambientes bem definidos para

⁵ Características que atendam considerada parte da população com estrutura e equipamentos que supram os cinco interesses do lazer: físico/desportivos, sociais, artísticos, intelectuais, manuais (REQUIXA, 1980 apud SILVA, 2007, pag. 54).

prática do lazer. Cada clube reserva suas peculiaridades, entretanto pode-se destacar a atuação dos profissionais de lazer que devem administrar as suas atividades de acordo com a estrutura, os materiais e o perfil dos usuários.

Essas diferenças devem ser analisadas, pois interferem diretamente no trabalho realizado pelos profissionais. A análise geral desses espaços pode contribuir para compreensão em relação à procura da sociedade por um lugar planejado para o exercício do direito ao lazer e perceber as diferenças e semelhanças entre espaços públicos e privados. Algumas pesquisas já foram realizadas sobre espaços de lazer privados como; Silva (2007); Capi e Marcellino (2009a, 2009b); Bahia et al (2008). Já sobre espaços públicos destaca-se Rechia (2003); Moro (2012); Tschoke (2010); Vieira (2010); Cagnato (2007); Silva (2004), mas nenhuma dessas referências mapeadas contemplou a especificidade a que este estudo se propôs, ou seja, realizar um estudo comparativo entre um espaço de lazer público e um privado, desde sua estrutura física, recursos materiais até a atuação profissional no lazer.

A partir desse contexto, o objetivo geral deste artigo diagnosticar e analisar as diferenças e semelhanças entre a estrutura física, atuação profissional e o público envolvido em dois espaços de lazer, de médio porte, localizados na cidade de Curitiba-PR, sendo um público e um privado.

Caminhos percorridos

A pesquisa aqui relatada foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa utilizando-se para tanto os seguintes instrumentos metodológicos:

- a) Protocolo de análise do espaço físico⁶ em dois clubes, sendo um público⁷ e outro privado. Simultaneamente, foram feitos registros fotográficos e anotações em diário de campo.
- b) Questionários, com oito indivíduos, sendo: dois coordenadores, dois profissionais e quatro frequentadores dos espaços (cada grupo respondeu um modelo de questionário diferente⁸).

Em relação à aplicação dos instrumentos metodológicos os mesmos foram aplicados em quatro visitas, sendo duas em cada grupo. Destaca-se a maior liberdade no espaço privado, onde se teve todo o tempo e disposição do espaço para acessar seus ambientes. Já no espaço público, a visita foi totalmente acompanhada pela coordenadora.

A análise foi realizada a partir da triangulação dos dados coletados e sistematizada em categorias.

Alguns conceitos

As ações de lazer podem ser definidas, a partir de Dumazedier (2001, p.34), como “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade”.

⁶Protocolo desenvolvido pelo GEPEC, com o objetivo de “sistematizar informações sobre as características dos espaços, os objetivos para os quais foram construídos, o histórico dos espaços, a acessibilidade, a descrição dos equipamentos, as formas de apropriação, os projetos desenvolvidos pela gestão pública e demais informações que vieram a ser relevantes no momento da pesquisa de campo.” (RECHIA; FRANÇA, 2006, p. 70), realizado nos dias 17/11/2011 e 18/11/2011.

⁷Destaca-se que o contato com os espaços teve certo grau de dificuldade, com a burocracia encontrada no acesso ao Espaço Público no qual foi necessária a aprovação junto a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude da cidade de Curitiba-PR.

⁸Algumas especificidades foram relacionadas a cada grupo pesquisado: os questionários para os frequentadores buscou esclarecimento quanto às condições de estrutura física, materiais e profissionais dos espaços para prática do lazer; coordenadores da área do esporte: (a visão dos dirigentes é importante, pois são os gestores dos espaços, além de fornecerem e viabilizarem melhorias nas estruturas físicas e matérias dos espaços); profissionais de educação física atuantes na área do lazer (são as pessoas responsáveis por planejar e desenvolver atividades de lazer nos espaços).

Outra perspectiva apontada sobre o conceito de lazer é a de Gomes (2008, p 125), que inter-relaciona quatro elementos, quais sejam: tempo (tempo conquistado), espaço-lugar, manifestações culturais e atitude ou ações, que possibilitaria a sua inscrição em diversas dimensões e tempos da vida das pessoas.

Já Mascarenhas (2004, p .13) aponta o lazer como: “um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassando por relações de hegemonia”. Nesse processo, os indivíduos têm papel ativo na construção e reconstrução dos significados atribuídos ao lazer, pois são parte do movimento de transformação da sociedade, influenciando e sendo influenciados através da cultura. Portanto, o lazer está inserido nas relações de uma sociedade, configurando-se tanto pelas relações objetivas das atividades produtivas da existência humana quanto pelas relações subjetivas e toda produção simbólica que delas emergem. Nesse sentido, corroborando com Mascarenhas, (2004, p.13) “[...] acreditamos no lazer como força de reorganização da sociedade, agência educativa capaz de fomentar e colaborar para a construção de novas normas, valores e condutas para o convívio entre os homens.” Infere-se que o tempo/espaço de lazer na modernidade, é uma possibilidade privilegiada para a construção de novas sociabilidades, novas subjetividades e novas formas de pensar e atuar politicamente no meio social.

Estas vivências devem ser acessíveis a todas as camadas da população, pois como está no artigo 6º da Constituição Federal (BRASIL, 1988) “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância aos desamparados, na forma desta Constituição”. Mas, para o exercício especificadamente do lazer é necessária a criação e manutenção de espaços,

tanto públicos quanto privados, segundo Peres e Melo (2006), vê-se um privilégio por parte dos governantes para os demais itens do 6º artigo da Constituição Federal,

Não por acaso, reflexos de uma tendência a supervalorizar o aspecto econômico, podemos identificar no imaginário da população uma certa hierarquização das necessidades, onde saúde, educação e trabalho (entendidos como fundamentais à “sobrevivência”) ocupam espaço de predominante importância, ficando relegados ao segundo plano assuntos como lazer e cultura, entendidos como solicitações para um instante posterior, quando os primeiros problemas estiverem sanados. Assim, nem sempre se entende que lazer e cultura são tão importantes quanto qualquer outra reivindicação e mesmo que podem ocupar importante papel no alcance daquilo que é considerado “necessário” (PERES; MELO, 2006, p.1).

Várias pesquisas, tais como Rechia (2003) e Tschoke (2010), apontam uma intensa valorização para as outras áreas em relação aos espaços de lazer, estes vêm se deteriorando devido à falta de manutenção e gestão, e com isso limitam, de certa forma, as oportunidades de lazer da sociedade:

O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio. Através desse convívio, pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados e conservados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e que se constituem em um direito dos brasileiros. Assim, vale a pena cobrar para que o poder público se faça presente nesse setor, mas é preciso, que a comunidade assuma também sua parcela de responsabilidade nessa co-gestão (MULLER, 2002, p.4).

Entretanto, percebe-se que os espaços de lazer têm passado por um processo de privatização. Além disso, as ausências de investimentos do setor público fazem com que a comunidade procure cada dia mais opções de lazer em lugares mais seguros e em melhores condições, pois a violência também afeta as possibilidades de lazer dos sujeitos, ou seja, lugares inseguros e sem policiamento são menos frequentados pela população.

Mesmo diante de tantas dificuldades, a vida na cidade requer a prática do lazer com variadas formas de exercício e sociabilidade, que aliem grupos, vizinhança, parentes em torno de eventos locais, para coibir a violência real das ruas que ameaça a vida cotidiana (Silva, 2004). Corroborando com esta perspectiva destaca-se a necessidade dos olhos atentos nos espaços públicos, nas palavras de Jacobs (2000)

Tentar dar segurança às ruas em que o espaço público seja inequivocadamente público, fisicamente distinto do espaço privado e daquilo que nem espaço é, de modo que a área que necessita de vigilância tenha limites claros e praticáveis; e assegurar que hajam **olhos atentos** voltados para esses espaços públicos da rua o maior tempo possível (JACOBS, 2000, p.37).

Nesta busca por lugares mais seguros, para Bonalume (2002), cada vez mais os espaços de convivência social vêm sendo privatizados, o que favorece somente uma parcela da sociedade. Os bairros passam a serem substituídos pelos condomínios fechados, as ruas pelos shoppings centers, os espaços públicos de lazer pelos espaços privados.

Ademais, quando se pensam nos recursos materiais oferecidos nesses espaços para o lazer dos frequentadores, tenta-se superar, assim como Silva (2007) relatou, uma falta de regularidade em termos da oferta de espaços e ou materiais, tanto na qualidade como na quantidade. Há uma variedade de materiais como bolas, esteiras, bicicletas ergométricas e outros para as diversas práticas esportivas e, também, de estruturas físicas construídas como piscinas, campos de futebol, saunas, salões de festas, bibliotecas, etc. No entanto, o motivo principal pela busca das estruturas oferecidas por essas instituições está condicionado às experiências que serão obtidas, ou seja, o aspecto físico estrutural é um meio para se atingir um determinado fim. Isto pode se distinguir muito em relação às peculiaridades de cada instituição: perfil dos diretores; recursos

financeiros disponíveis; preço da mensalidade; número e perfil dos frequentadores, entre outras.

Esta questão pode ser relacionada diretamente com a qualidade e quantidade dos equipamentos específicos⁹ para o lazer, pois, em geral, espaços com um número maior de frequentadores e investimento tem maior diversidade de equipamentos. Já em relação às atividades de lazer, predominam as ligadas ao esporte e cultura, como campeonatos de esportes, aulas de dança, festas temáticas, shows e peças de teatro. Alguns espaços oferecem a estrutura para a prática, e o associado fica livre para escolher se quer freqüentar a piscina, emprestar materiais ou realizar uma atividade sem orientação profissional, tais como: jogos em família e amigos, caminhadas, brincadeiras na piscina.

Nesse cenário estão inseridos os profissionais de lazer, em especial os professores de educação física, que estão presentes para potencializarem a estrutura e recursos físicos já existentes.

Os professores de educação física e os profissionais de áreas afins - como o turismo, a pedagogia e a dança - possuem uma classificação diversificada: professor de esportes (natação, tênis, judô, futsal, vôlei, basquete, handebol), atividades físicas (musculação, ginástica, yoga), dança (axé, forró, samba), entre outras funções (monitor, recreacionista, “tio”, no caso das colônias de férias e acantonamentos) (CAPI; MARCELLINO, 2009a, p. 468).

Este amplo “leque” de opções para a atuação de profissionais do campo da educação física faz com que os espaços de lazer tenham profissionais das mais variadas áreas, desde especialistas em lazer, esporte, atividade física e saúde, educação física escolar, os quais se fragmentam em diferentes formas de intervenção profissional.

⁹ Espaços especialmente concebidos para a prática das várias atividades de lazer (MARCELLINO, 2012, p. 35)

Tabela 1 – Classificação dos profissionais

FUNÇÃO	CARGOS
Gestão e consultoria	Gerentes, encarregados de setor, consultores, dirigentes públicos e privados etc.
Profissional polivalente	Programadores, animadores.
Profissionais especializados	Monitores de atividades, recreadores, pessoal de alimentação, etc.
Voluntários	Participantes nas atividades que colaboram voluntariamente em sua organização e realização

Fonte: Pina (1995, p. 126).

Ao analisar a tabela acima, podem ser percebidos os diferentes tipos de profissionais que podem atuar em diversos tipos de espaços. Esta ampla diferença de funções e questões ligadas à formação do professor de Educação Física fazem com que os profissionais de outras áreas busquem nos clubes um local de trabalho, pois estes espaços necessitam de diferentes especialidades para atingir toda sua gama de frequentadores.

Assim como na diferença da estrutura, é possível notar um contraste entre os perfis dos espaços, pois com uma maior estrutura, também haverá a necessidade de um maior número de profissionais para atender as demandas. Infere-se que a qualidade do serviço pode estar relacionada às condições de trabalho oferecidas a esses profissionais, como também o tipo de formação acadêmica que os mesmos tiveram.

Outro ponto relevante é que estes profissionais estarão atuando no tempo livre das pessoas, intervindo com atividades que possam gerar sentido e significado para os

participantes. Estas atividades deveriam contar com a melhor estrutura possível, para assim ter um maior desenvolvimento e aproveitamento para os participantes.

Os espaços privados podem se constituir como alternativas em meio ao medo da violência das ruas, pois entre grandes muros e uma estrutura adequada, eles oferecem os profissionais e materiais em condições para o uso dos seus frequentadores.

Já os espaços públicos surgem como uma oportunidade de quem não tem poder aquisitivo para pagar a mensalidade de uma associação, ou quem não preenche os requisitos que alguns espaços privados mais tradicionais impõem para futuros frequentadores.

Inferese-se que cada espaço tem a sua especificidade, estas que devem ser levadas em consideração, como se perceberá abaixo na descrição dos espaços pesquisados.

O Espaço Público

O espaço público analisado conta com a seguinte estrutura: piscina semiolímpica, piscina de hidroginástica, sala de ginástica e 2 salas para atividades diversas. Tal estrutura é utilizada de segunda à sexta, das 9 horas às 21 horas, coordenada por 5 profissionais formados em Educação Física. Percebe-se o predomínio no atendimento do público adulto, mas o espaço atende também idosos e crianças, divididos em atividades de natação, hidroginástica e ginástica (atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude de Curitiba - SMELJ), além de aulas de artesanato (desenvolvidas pela Fundação de Ação Social de Curitiba - FAS).

A adesão de novos alunos ao espaço ocorre de acordo com a dinâmica de inscrições e fila de espera, em que a cada desistência é chamado um novo aluno,

mantendo assim as turmas sempre completas. As atividades são gratuitas e financiadas pela prefeitura de Curitiba.

O espaço, no momento da pesquisa¹⁰, contava com uma restrição quanto ao uso da piscina semiolímpica, pois os seus azulejos estavam soltando, sendo assim a piscina foi interditada para uma melhor análise do caso. Com este fato da piscina interditada, os alunos estavam afastados de algumas atividades, restando apenas hidroginástica e a ginástica como opção.

O Espaço Privado

O espaço privado analisado surgiu em 1935, a partir da mobilização de um pequeno grupo de funcionários de uma empresa. Atualmente, conta com mais de quatro mil frequentadores, e os seus recursos são divididos em atividades esportivas e socioculturais voltadas para o esporte e lazer.

Nesse espaço privado¹¹, notou-se uma estrutura bem diversa: 2 quadras poliesportivas, 2 piscinas (infantil e adulto), 3 quadras de tênis, parquinho, pista de caminhada, academia, sala de ginástica, sala de karatê, clube da criança, churrasqueiras, 2 campos de futebol, restaurante, lanchonete, área verde, quadra de futevôlei.

O espaço conta com uma programação fixa (vôlei, basquete, futsal, ginástica, dança do ventre, academia, tênis, futebol, karatê e sauna de segunda a domingo) e uma programação extra com atividades esportivas (futebol, vôlei, tênis, futevôlei, truco, tranca e sinuca), atividades de saúde (academia, caminhada e ginástica) e atividades lúdicas (clube da criança, colônia de férias de verão e inverno, festa temáticas e passeios ciclísticos), desenvolvidas por 17 profissionais todos formados em educação física,

¹⁰ Coleta de dados realizada no segundo semestre de 2011.

¹¹ Esse clube conta várias sedes em diferentes cidades brasileiras, porém neste estudo serão trabalhados apenas: sede social e sede esportiva na cidade de Curitiba-PR.

além de disponibilizar aos frequentadores vários ambientes como lanchonete, restaurante e churrasqueiras, visando uma maior socialização dos seus frequentadores. O espaço é dividido entre a sede social, onde se encontra a diretoria, secretaria e coordenações, e a sede esportiva, ambas localizadas no mesmo terreno. A renda total vem das mensalidades de seus associados, que podem ser de dois tipos: os efetivos (funcionários da empresa) e os contribuintes, notando-se certo privilégio aos efetivos, pois são os que tomam decisões e participam das votações para a diretoria do clube.

Este espaço tem um caráter de associação, contando com a estrutura acima mencionada, tendo como objetivo proporcionar o lazer aos seus frequentadores por meio da sua ampla gama de atividades proporcionadas por 17 profissionais da área de Educação Física.

A partir da comparação dos dois espaços de lazer pesquisados emergiram algumas diferenças e semelhanças que serão explicitadas nas duas categorias de análise a seguir: conceito de lazer, espaço e a diversidade de atividades: a perspectiva dos profissionais; e o lazer nos espaços a partir da perspectiva dos frequentadores.

Conceito de lazer, espaço e a diversidade de atividades: a perspectiva dos profissionais

Ao responderem aos questionários, as coordenadoras dos dois espaços divergem um pouco sobre o conceito de lazer. No caso do espaço público, com uma gama de atividades mais restrita e focada na promoção da saúde e sociabilidade, a coordenadora do mesmo relacionou o conceito de lazer à prática de exercício físico, pois, segundo ela, a maioria dos alunos busca o espaço por possuir alguma patologia e as atividades visam uma melhora neste.

Lazer, de acordo com as atividades que desenvolvemos, é um momento onde o cidadão possa praticar seu exercício físico, que lhe seja agradável, onde possa interagir com outras pessoas, fazendo atividade física. Algo que lhe de satisfação e prazer (Entrevista com a coordenadora do espaço público).

A principal divergência ocorrida nos questionários está na parte do objetivo do clube público, na qual a coordenadora focou a satisfação e prazer, corroborando com os dados oficiais do espaço, diferente da profissional entrevistada, que por outro lado, destacou a promoção à saúde, segundo ela "o objetivo é atender o maior número de pessoas com alguma patologia" (Profissional do clube público).

Já no espaço privado a coordenadora focou na diversidade de atividades, englobando o esporte e a recreação. Infere-se que cada espaço de lazer vem sendo visto de forma diferenciada: ora como saúde ora como fruição.

Percebe-se que o que as pessoas buscam nos espaços de lazer com o tempo podem ser alterados ou não, não que o espaço não ofereça experiências diversificadas no âmbito do lazer, mas o maior enfoque percebido no cotidiano desse espaço público pode ser a melhora de patologias, por meio de atividades físicas aquáticas e de ginástica, provavelmente isso se deve a pouca oferta dessas atividades de forma gratuita nas comunidades que podem estar sustentadas na seguinte hipótese: maior poder aquisitivo, mais tempo livre, mais acesso à clínicas especializadas no campo da saúde e mais experiência genuinamente vivenciadas em espaço de lazer, por outro lado menos poder aquisitivo, menos tempo livre, menos acesso à clínicas especializadas no campo da saúde, mais possibilidade de transformação dos espaços públicos de lazer em clínicas de fisioterapia. Nessa direção, ressalta-se a necessidade de políticas públicas mais efetivas

tanto no campo da saúde quanto no campo do lazer, que atendam prioritariamente às necessidades do cidadão com menos acesso.

A opinião da professora de Educação Física e da coordenadora do espaço público diverge quando questionadas se estas profissionais têm os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades. Segundo a coordenadora, o espaço fornece todos os materiais e procura atender da melhor forma possível os profissionais, mas a opinião da professora é que faltam alguns materiais como: computador para acessar artigos e músicas, materiais de resistência à água e um importante item: um microfone para preservar a saúde vocal dos professores. Já no espaço privado, a profissional apontou um excelente apoio da coordenação em relação aos materiais, segundo a entrevistada “A empresa procura me ajudar sempre, assim deste modo podemos oferecer um serviço de qualidade” (Profissional do espaço privado).

Foi questionado o número de profissionais e as atividades desenvolvidas pelos mesmos, enquanto o espaço público dispõe de cinco profissionais, exercendo atividade de hidroginástica, ginástica e natação. No espaço privado encontram-se 17 profissionais, desenvolvendo atividades como voleibol, futebol, academia, ginástica, karatê, tênis e recreação infantil, o que demonstra que quanto mais atividades, maior a estrutura e mais frequentadores, como também a necessidade de mais profissionais para desenvolver atividades.

Alguns assuntos emergem quando se questionam de que forma as ações administrativas favorecem ou dificultam o trabalho. Para a profissional do espaço público, o que favorece o trabalho é a cobrança de um planejamento semestral, com detalhamento das atividades, e o que dificultaria o trabalho é a falta de alguns materiais. No espaço privado obteve-se uma opinião contrária, enquanto a profissional do espaço

público elogiou a cobrança da administração, a entrevistada do espaço privado elogiou a liberdade e a autonomia da tomada de decisões, “esse hábito favorece na condição de realizar um trabalho completo e diferenciado” (Profissional do espaço público).

O que nos mostra que em espaços diferentes, há profissionais com atitudes, pensamentos e perfis divergentes uns dos outros. Essa relação entre professor e coordenação pode estar coesa com o tipo de gestão que os clubes obtêm em determinados momentos, sendo “evidente que os responsáveis pela administração possuem ideais ou propostas para conduzirem esses clubes” (CAPI; MARCELLINO, 2009b, p. 16), podendo interferir diretamente no desenvolvimento das atividades propostas, assim como variar a quantidade e tipos de recursos materiais necessários para os professores.

As diferentes formações acadêmicas dos profissionais não foram mencionadas como barreira. Entretanto, dependendo do viés em que os coordenadores e os professores foram formados, pode haver uma diferenciação dos enfoques de prioridades e/ou atividades desenvolvidas. Assis e Drula (2012) comentam da importância que a universidade tem na formação dos indivíduos e que pode estar sujeita a diversas concepções, desde o projeto político pedagógico e ideológico da instituição de ensino até o meio em que os alunos estão inseridos durante o processo de formação. Segundo as mesmas autoras, especificadamente referente à temática do lazer nos cursos de graduação em Educação Física, alguns fatores interferem na qualidade e diversidade das atividades propostas no campo de atuação profissional, como temas desenvolvidos; ações de intervenção; análises e reflexões sobre a sociedade; entre outras. Contudo, não se podem desconsiderar as políticas e singularidades de cada espaço de lazer, seja ele

público ou privado, os quais são importantes elementos que se interpõem nas ações dos professores.

Um dos principais pontos das entrevistas das coordenadoras do espaço privado, quando questionadas sobre os fatores que influenciam as pessoas a buscarem os espaços de lazer foi a afirmação que, cerca de 99% das novas pessoas que procuram este espaço pela oferta em relação as estrutura, profissionais e atividades. Já a coordenadora do espaço público apontou uma alta demanda de alunos que buscam na atividade física uma forma de fisioterapia para melhora da saúde. Notou-se uma dificuldade de comparar os dois espaços nesse critério, pois no espaço privado os frequentadores buscam o lazer, e no espaço público, geralmente, os alunos possuem uma patologia, adotando ao espaço de lazer um caráter de clínica, porém não excluindo a demanda de lazer no espaço público, apenas comportando tal diversidade.

De acordo com a diferenciação do conceito de lazer de cada clube pesquisado, pode se perceber que cada espaço se mostra diferente em objetivos, parte por fruição e outra por saúde, o que incide diretamente nas atividades proporcionadas e no número de profissionais necessários para acontecê-las, sendo que as ações administrativas podem variar de acordo com o perfil de cada equipe de trabalho.

O lazer nos espaços a partir da perspectiva dos frequentadores

Quanto aos frequentadores dos dois espaços de lazer, veem-se perspectivas diferentes de compreender o fenômeno lazer

Se divertir, ler e descansar (Alunos 1 do espaço público);
Vir para o clube e participar de atividades de artesanato (Alunos 2 do espaço público);

Momento em que fazemos ou procuramos atividades físicas, esportivas e culturais em busca do lazer (Frequentadores 1 do espaço privado);

Um momento em que não estou trabalhando e cuidando do corpo e da mente (Frequentadores 2 do espaço privado).

Enquanto os frequentadores do espaço público focam nas atividades que executam no espaço, os frequentadores do espaço privado incluem também o conceito de tempo.

Há considerações a serem feitas a respeito dos outros ambientes de lazer da cidade que os entrevistados utilizam, pois os do espaço público apontaram um acesso mais restrito, afirmando que vão geralmente a lugares diversificados quando os espaços que frequentam promovem. Enquanto o acesso a outros ambientes da cidade, por parte dos frequentadores do espaço privado é mais amplo, os quais utilizam ciclovias, parques, cinemas e estádios de futebol.

Nos dois espaços, os frequentadores avaliaram de forma positiva a relação entre diretoria e usuários, havendo apenas uma ressalva sobre a diretoria do espaço privado focar demasiadamente suas ações no futebol, deixando de lado outras práticas corporais. Esse aspecto nos conduz a pensar que falta um espaço político e democrático que contemple a discussão das pessoas envolvidas nesses ambientes, sejam professores, frequentadores ou gestores, no intuito de ampliar as atividades ofertadas.

Quando se indagou aos frequentadores do espaço público sobre a possibilidade de participação nas decisões do clube, notou-se uma certa compreensão distorcida desses sujeitos, pois eles responderam que têm participação completa. Afirma-se isso porque em entrevista com a coordenadora de tal espaço, foi apontado que o cronograma e as decisões são tomadas pelos profissionais, aceitando apenas algumas sugestões dos alunos, contudo, as decisões finais são feitas pelos coordenadores. Nessa direção,

salienta-se que seria interessante criar espaços mais democráticos de participação na elaboração das propostas ofertadas.

Também no espaço privado foi localizado a falta de participação democrática, pois, os sócios efetivos e os sócios contribuintes são ouvidos de maneiras diferentes, onde quem toma as decisões de tudo são com sócios efetivos, que participam de eleições e tem privilégios em outras sedes, e os sócios contribuintes apenas tem que acatar as decisões tomadas.

Mesmo com toda a diversidade de atividades, um frequentador do espaço privado sugeriu a implantação de mais atividades para os frequentadores, já os outros frequentadores (dos dois espaços de lazer pesquisados) falaram que o trabalho e as atividades desenvolvidas pelos profissionais são excelentes: “Não conheço outras aulas e não tenho como comparar, então pra mim a aula é ótima.” (Aluna 1 do espaço público)

A fala a cima, nos remete a lembrar da falta de acesso que os frequentadores têm aos outros locais de lazer da cidade, evidenciando como o processo de escolha é enfraquecido quando não se tem um conhecimento real e crítico sobre as opções, e, portanto, outras referências.

Outro ponto de discussão é a satisfação dos frequentadores quanto às estruturas físicas e atuação dos profissionais, pois os frequentadores do espaço público com uma expressão de alegria e prazer, afirmaram que o espaço é excelente, ressaltando apenas como negativo o “chuveiro com água gelada”. Os frequentadores do espaço privado também elogiaram alguns pontos como os profissionais capacitados, o público frequentador, o contato com a natureza, a limpeza do lugar e a segurança. “Todos

atendem ao público com alegria e satisfação, sempre preocupados com o nosso bem estar.” (Frequentador 1 do espaço privado).

Quando se questionou a participação da família dos frequentadores e aproveitamento dos equipamentos oferecidos, se notou uma divergência pela quantidade de opções e de estrutura física. Por ser um espaço com uma estrutura limitada (piscinas e as salas de ginástica), o espaço público não oferece muitas opções aos seus frequentadores, restando apenas, na fala dos entrevistados, a piscina no verão. No espaço privado, a diversidade de estrutura e de atividades é maior, então as famílias têm mais opções. As estruturas apontadas por esses frequentadores como as favoritas foram churrasqueiras, academia, espaço da criança e a piscina, entre outros.

Outro ponto considerado foi a diversidade de atividades ofertadas. No espaço privado, são ofertados: esportes diversos, atividades voltadas para a saúde e atividades lúdicas, musculação, ginástica e futebol, eventos sociais, entre outras. Já o espaço público proporciona apenas três tipos de atividades: natação, hidroginástica e ginástica, sendo a hidroginástica a mais visada.

Nos dois espaços evidencia-se muito, na fala dos coordenadores, professores e frequentadores o enfoque nas atividades físicas, explicitando a promoção da saúde, como o discurso oficial de ambas as instituições.

Considerações finais

Compreendendo o lazer como direito social, e dever do Estado, concluímos que para exercer tal direito, atualmente, é preciso enfrentar uma gama de barreiras relacionadas à violência, segurança, falta de estrutura física, acesso, entre outras questões cotidianas apontadas por essa pesquisa. Dessa maneira, salienta-se a

necessidade de maior atenção de diferentes órgãos públicos na ampliação das possibilidades de espaços e equipamentos no âmbito do lazer na cidade, principalmente às pessoas com menor poder aquisitivo.

O cenário apresentado demonstra a falta de investimento do poder público em relação aos espaços e equipamentos de lazer, desprivilegiando: centros comunitários, centros esportivos, parques, praças e ruas. Nesse contexto, os clubes privados surgem como possibilidade diferenciada para vivências no âmbito do lazer apenas para um segmento da sociedade que podem pagar por tais serviços.

Em relação aos espaços pesquisados, algumas características podem ser consideradas semelhantes, como: a relação dos frequentadores com a atividade física; o entendimento do fenômeno do lazer transitando entre a saúde e a fruição do tempo e do espaço; a necessidade de agregar planejamento de ações ao perfil dos profissionais envolvidos. Além disso, há convergência também em relação ao poder simbólico das experiências no âmbito do lazer, pois em ambos os casos, os frequentadores apontaram uma perspectiva totalmente positiva quanto aos espaços que estão inseridos, deixando em segundo plano as dificuldades estruturais e administrativas.

Em relação ao espaço público, destaca-se a especificidade da estrutura em relação à atividade física, justificada a partir do argumento de que o foco principal para adesão e uso desses ambientes está centrado na busca da melhora de algumas patologias. O que reforça a falta de atendimento especializado na saúde pública, como por exemplo, clínicas de fisioterapia.

Já o espaço privado oferece maior diversidade no plano da cultura corporal do movimento, representada nas estruturas físicas, no rol de atividades e equipamentos, nos grupos de frequentadores e na quantidade de profissionais envolvidos, tendo como

principal foco de adesão a perspectiva do lazer, isso é, a possibilidade de escolha, para além das necessidades básicas, como o saúde.

Ressalta-se que nessa tensão entre espaços públicos e privados, entre especificidade e diversidade de ofertas no âmbito do lazer para todos nas cidades, a formação do professor de Educação Física torna-se cada vez mais importante, pois cabe a este profissional a difícil missão de estabelecer diálogo entre diferentes esferas do meio social em que está envolvido.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Talita; DRULA, Andréia Juliane. Ementas de Disciplinas com o Termo “Lazer” em Instituições de Ensino Superior de Curitiba: Diferenças e Similaridade. **Kinesis**, v. 30, n.2, jul./dez. 2012.

BAHIA, M. C.; et al. Os espaços e equipamentos de lazer das cidades: o caso de Belém. In: FIGUEIREDO, Silvio José de Lima (Org.). **Turismo, lazer e planejamento urbano e regional**. Belém: NAEA, ANPUR, 2008.

BONALUME, C. R. O lazer numa proposta de desenvolvimento voltada à qualidade de vida. In: MULLER, A; DACOSTA, L. P. (org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 189-214.

BORJA, Jordi. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

CAGNATO, E. V. **Praça Afonso Botelho: o foco das observações no âmbito do esporte e do lazer**. 2007. 105p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CAPI, H. C. A.; MARCELLINO, N. C. Clubes Social-Recreativos de Araraquara e o Lazer: A Visão dos Profissionais, Diretores e Associados. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.1, abr./2009b.

CAPI, H. C. A.; MARCELLINO, N. C. Clubes social-recreativos: lazer, associativismo e atuação profissional. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 465-475, 3. trim. 2009a.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo, Perspectiva, 2001.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação**: Relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 151p .

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves, São Paulo: edições Loyola, 1993.

JACOBS, Jane. **A morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como Prática da Liberdade**: uma proposta educativa para a juventude 2.ed.. Goiânia: UFG,2004.

MORO L. **Conhecendo os espaços públicos de lazer destinado as brincadeiras infantis**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2012.

MULLER, A. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma idéia. In: MULLER, A; DACOSTA, L. P. (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. P. 09-40.

PERES, F. F.; MELO, V. A.. Espaço, lazer e política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, v. 10, n.93, 2006.

PINA, L. W. Multiplicidade de profissionais e de funções. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba**: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 2003. 189 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

RECHIA, S.; FRANÇA, R. O estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação? In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. (Org.). **Esporte e Lazer**: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí: Fontoura 2006. p.60-74.

SILVA, E. A. Lazer nos espaços urbanos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Seção Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, v.1, n. 1, Ano 1, nov. 2004.

SILVA, M. R. **Lazer nos Clubes Sócio-Recreativos de Curitiba/Pr**: a constituição de práticas e representações sociais. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

TSCHOKE, A. **Lazer na infância**: possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná. 2010. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2010.

VIEIRA, F. G. **Espaços públicos de lazer no centro de Curitiba**: a transformação da cidade urbana para cidade humana. 2010. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

Endereço dos Autores:

Matheus Pereira Rodrigues
Doutor Brasília Vicente de Castro, 320, apt. 503, Campo Comprido,
Curitiba – PR – 80035-270
Endereço Eletrônico: matheus.perera@gmail.com

Aline Tschoke
Rua da Bandeira, 482. BL 2 Ap 4 – Cabral
Curitiba – PR – 80035-270
Endereço Eletrônico: aline_tschoke@yahoo.com.br

Andréia Juliane Drula
Rua Eduardo Carlos Pereira, 4125, bloco 9B, apartamento 18, Novo Mundo, Curitiba –
PR – 80035-270
Endereço Eletrônico: deia.drula@gmail.com

Simone Rechia
Rua Manoel dos Santos da Silva, 171, sob b- São Lourenço,
Curitiba – PR – 80035-270
Endereço Eletrônico: simone@ufpr.com.br